ANO 1.º LISBOA--SABADO, 14 DE JANEIRO DE 1922 N.º 241

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Quelhas, 18

CONTINUAM os jornais a dedicar artigos ao magno problema das subsistencias. Estas, porém, encarecem cada vez mais, não tendo em consideração a eloquencia dos jornalistas. Segundo o sr. dr. Pacheco de Amorim, a causa de tão grande mal é a desvalorisação da moeda.

Não seria ocasião de se iniciar a colheita das notas?

Diz-nos um financeiro, que nunca perdeu senão o dinheiro... dos outros, que, por emquanto, ainda é cêdo.

No seu entender, só no dia em que a nossa miseria fôr total as devemos dispensar. Seguindo este alvitre, iriamos para o outro mundo com mortalha fornecida pelo Banco de Portugal.

* * *

EXEMPLO de dois candidatos que não receiam defrontar-se com os seus eleitores — os srs. tenente coronel Pires Monteiro que, no dia 17 do corrente, realiza, em Matosinhos, uma conferencia sobre *O parlamentarismo e as forças economicas;* e José Barbosa que, na proxima segunda feira, no Ateneu do Porto, dissertará sobre *O problema economico e financeiro de Portugal.*

* * *

LORD Northcliffe publicou no *Daily Mail* as suas impressões de viagem, no Extremo Oriente. Diz que, estando em Hong-Kong, se convenceu de que Portugal, mais dia menos dia, perderá a sua feitoria de Macau.

Se em Hong-Kong é que deu por tal, porque não foi até Pekin, que fica muito mais ao norte, para saber a sorte que aguarda tambem aquela feitoria inglesa?

* * *

JULIO Dantas reuniu num belo volume, cuja capa é ilustrada por Alberto Sousa, umas tantas das suas cronicas publicadas em jornais portugueses e brasileiros. Poz-lhe o titulo de *Os galos de Apolo.* Encerra algumas das paginas mais fulgurantes do ilustre escritor. A edição é da livraria Portugal-Brasil.

* * *

CORREIA da Costa concluiu um poema, cheio de fé luziada, que deve aparecer á venda, na proxima primavera. Intitula-se *D. Sebastião.* Evoca a tragedia de Alcacer-Kibir e a figura do rei visionario que a lenda envolveu numa atmosfera de sonho e saudade — a esperança vaga do resgate.

* * *

A actual crise ministerial francesa prova que a opinião publica existe, mesmo quando estadistas como Briand a julgam adormecida. Se ela, entre nós, se manifestasse da mesma maneira, teriamos maior numero de pastores que de politicos.

* * *

VÃO partir para Aljustrel dois agentes de policia, a fim de procederem a cuidadas investigações sobre o descarrilamento que tantas mortes causou. Mais vale tarde que nunca, se bem que *tarde,* em dados casos é sinonimo de *nunca.*

* * *

FOI posto á venda o n.º 830 da *Ilustração Portuguesa* que, sob a direcção de Antonio Ferro, toma um aspecto moderno que lhe dá uma nova vida.

Nem só de pão...

Falámos ontem com um ilustre professor da Universidade de Coimbra que se referiu ao facto do nosso ensino superior se distanciar cada vez mais dos grandes centros scientificos estrangeiros, graças á deploravel situação economica do professorado que não lhe permite os gastos necessarios, para manter continuo um tão util convivio e intercambio de ideias.

Foram estas um pouco mais ou menos as suas palavras:

—«De ano para ano, se acentúa o nosso isolamento, sob o ponto de vista scientifico e filosofico. No emtanto, a nossa fragil cultura não póde bastar-se a si propria, carecendo de fortalecer-se com viagens de estudo ás universidades estrangeiras.

Os livros e as revistas por si só não bastam, Os nossos professores são mal pagos, tendo de procurar um suplemento de trabalho, fóra do ensino. Isto é um mal, porque envolve um certo damno para a sua missão educativa.

Vamos provavelmente ver, dentro de pouco, os melhores rapazes, que frequentam os cursos superiores, desistirem da carreira do magisterio, por pouco tentador para as suas ambições legitimas.

Escuso de salientar que, se tal se der, baixará de nivel, com prejuizo evidente para a sociedade, o prestigio das nossas Universidades».

Não costumamos inventar negrumes só pelo prazer de os apontar desvanecidos aos nossos leitores. Mas como sabemos que a civilização de um povo está intimamente ligada á formação de uma alta cultura mental e esta depende, sobretudo, do ensino superior, completado com a chamada *extensão universitaria,* eis a razão por que hoje nos ocupamos deste grave problema, chamando para ele as atenções do governo e o interesse do publico.

Já varias vezes aqui escrevemos que não ha regime politico que se possa firmar, sem que tenha do seu lado o assentimento dos espiritos livres e desinteressados.

Como conseguil-o, quando as universidades não disponham de recursos suficientes para efectivarem o seu esforço de razão e concordia, creando *élites* e habilitando jovens para o exercicio das profissões liberais?

Os autodidatas não satisfazem, porque geralmente se deixam corroer pela critica e pela indisciplina. O saber tem de ser adquirido, metodicamente, com uma justa divisão de trabalho, entre o professor e o seu discipulo. A catedra necessita ficar bem distinta das bancadas e não confundida com elas.

Portanto, torna-se indispensavel que o professorado se encontre nas condições morais e materiais de ser uma liberdade e não uma vitima dos duros fados.

Realeza e Realidade

A SOGRA: —Sua mulher é uma rainha!
O GENRO: —E' o que me pesa. Mais dia menos dia sou um rei destronado.

UM jornalista francês que entrevistou o dramaturgo François de Curel notou que ele, apesar do pessimismo do seu teatro, conversado na sua casa é um homem cheio de espirito e muito alegre. Assim como o pessimismo não quere sempre dizer tristeza, acontece tambem que tristeza nem sempre significa desanimo, descrença na vida.

O que já temos observado, algumas vezes, é que alguns escritores, sombrios como a treva, fazem do riso uma mascara com que divertem o seu publico. Estes, estudados na sua intimidade, não mostram alegria nenhuma.

Foi por isso que alguem escreveu que é necessario muito cuidado com as armas de fogo e com o espirito dos forçados das letras.

* * *

INFORMAM-NOS de que se fundou, entre nós, uma escola de cinematografia artistica que se propõe preparar actores para a arte do silencio, tendo já inscritos vinte alumnos.

* * *

OS americanos cederam ao governo português, a poderosissima estação radio-telegrafica das Faleiras, nos Açores. E' a mais importante das que possuimos, ameaçando agora ruina total, devido ao ponto onde foi construida, que ainda oferece o inconveniente de distar de Angra do Heroismo, capital do distrito, mais de doze quilometros. A transferencia da estação, custaria ao Estado, numeros redondos, quatro contos. Com essa reduzida verba, evitar-se-ia a perda de material avaliado em muitos milhares de escudos. Já reparou nisto, sr. Antonio Maria da Silva?

* * *

CALCULOS de um ex-deputado democratico, que comnosco hoje conversou, a respeito da eleição de Lisboa:—No circulo oriental, contamos com 4.500 a 5.000 votos, devendo os monarquicos levar 3.500. No ocidental, é que a coisa está mais tremida, apesar da nossa actividade. No emtanto, contamos com que o povo republicano reconheça o inconveniente que existe na eleição de candidatos manuelistas, pela cidade mais republicana do pais.

* * *

POR ESTES dias, iniciará a sua publicação, um diario democratico, que se intitulará ou *Voz Publica* ou *Povo de Lisboa.* Será orgão das comissões paroquiais democraticas do distrito de Lisboa e terá como principal objectivo, influir no resultado do acto eleitoral na cidade.

* * *

D. ANTONIO de Albuquerque publicou agora — *Sidonio na lenda* que se propõe estudar a figura do malogrado chefe da revolução dezembrista, sob um prisma interessante, se bem que muito sujeito á discussão. A edição pertence á empresa — *Lumen.*

* * *

O ALMOÇO ao sr. Sá Cardoso continúa em estudo, prevendo-se, no entanto, que será escolhido, para a sua realização, um ano bissexto.

* * *

RECEBEMOS o n.º 7 da *Revista Colonial* que actualmente é lida por todos os que se dedicam ao estudo dos problemas tão interessantes do nosso imperio ultramarino.

Magazine

Não saber sorrir

Encontrámos num jornal francês da actualidade uma pequena cronica assinada por Francis Miomandre que nos dá conta duma triste evolução que se realizou no sorriso dos franceses de fina ironia, tão bem caracterisados em Anatole France.

A França, Paris, era a terra onde todos podiam rir á custa do vizinho que ria de riren dele, tudo isto com uma leveza e uma alegria fina que a todos punha o espirito bem disposto.

— A opinião que F. faz de mim vale tanto como a que eu faço dele, diziam de si para si . . . E o proprio alvejado sorria de lhe termos chamado pateta . . .

Mas parece que a guerra, dando a todos a responsabilidade tremenda da sua função social individual, modificou consideravelmente êsse antigo adoravel estado de espirito. E hoje, senhores, vive-se em Paris como na aldeia em que ninguem pode dizer que o Manuel traz as botas por engraxar, sem que o Manuel vá esperar o provocador de varapau, para castigar ao atrevido que nas pessoas respeitaveis não se toca . . .

Se os jornais dizem mal dum *chauffeur* os *chauffeurs* reclamam, porque isso deshonra a corporação; se dum droguista, todos os droguistas se indignam...

O escritor não pode fazer um romance, em que um notario, um advogado, um medico se afaste das boas normas sociais, porque os representantes das corporações dos ditos acusam-nos logo de difamação... Inclusivamente—diz a crónica, não inventamos—é proibido dizer mal dos livros publicados porque prejudica a venda...

Se as coisas se passam realmente assim, Paris deixa de ser Paris... Em todo o caso não é o proprio lesado que vem reclamar, é a corporação, indicando que o mal ainda podia ser mais profundo...

Uma oferta das Mary

Maria, o nome da mãe de Deus, tornou-se o nome geralmente dado a todas as raparigas das terras onde chegou a cristandade. Rara é a familia de toda a Europa onde não haja uma rapariga chamada Maria, e ha inumeras familias em que todas as filhas são Marias . . .

A princesa real britanica, que vai casar em breve, tambem se chama Maria, Mary. E então, sabem qual foi a ideia de um grupo de raparigas inglesas? A de oferecer á princesa uma prenda para a qual contribuam todas as Mary do Reino Unido.

Calcula-se facilmente quanto de valioso será o presente.

Morte de Korolenko

Noticias de Charcoof dizem que morreu o grande escritor russo Korolenko.

Faleceu em Poltawa, onde se encontrava gravissimamente enfermo, sustentado há mezes por essa prodigiosa vitalidade espiritual sobrehumana, frequente nas grandes almas da Russia, assim como Gorki, que lá continúa vivendo intensamente, sem abrandar a sua acção, apesar de ter os dois pulmões perdidos.

Vladimiro Korolenko era um dos ultimos e maiores representantes da antiga geração literaria russa.

Quando o governo bolchevista, conhecedor do estado em que se encontrava, lhe ofereceu ume ração de viveres extraordinaria, Korolenko recusou-se a aceitar o privilegio, lembrando que na região do Volga havia milhões de russos que estavam morrendo á fome.

TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos
nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18 — Praça dos Restauradores — 18

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

CRONICA FINANCEIRA

A crise europeia e o nosso mal estar

Pontos de vista antagonicos — O mercado russo — O krack da Banca italiana di Scouto — As indemnizações e as necessidades urgentes

...Depois então que o presidente da Camara dos Deputados atirou a terra o sr. Briand, no dificil e quem sabe se com fim decisivo momento em que o equilibrio europeu se ia restabelecer, depois desse facto, então, a crise europeia se era grave mais se agravou.

Os governos da Entente, e o da França representado por Briand inclusivé, tinham-se capacitado de que não podiam continuar a misturar os algarismos com os sentimentos.

As consequencias economicas e sociais da guerra fazem sentir-se por toda a parte, e são eloquentissimas na sua tentativa de levar ao espirito dos povos a persuasão de que para vencedores e vencidos chegou o momento inadiavel dos esforços e dos sacrificios extremos. Os discursos inflamados, as altivas moções de confiança, a farfalha romantica e palavrosa da vaidade épica fizeram a sua epoca. E' preciso actuar.

E' urgente a politiça dos actos e das realizações, a menos que a Europa queira deixar-se engolfar no abismo negro e profundo á beira do qual tem estado tam demoradamente a fazer a politica dos nervos e do sentimentalismo.

Demais a mais, não ha apenas a extrema que divide vencedores e vencidos.

Cada país encara a questão duma maneira diferente e as soluções propostas são violentamente contraditórias.

A França quere que a Alemanha pague; a Inglaterra quere que a Alemanha possa comprar; a Italia quere poder comprar na Alemanha.

São estes três interesses conciliaveis? Como? O mais dificil seria conciliar os dois primeiros—a França, que quere que a Alemanha pague, a Inglaterra que quere que a Alemanha possa comprar.

O sr. Briand, que já não está naquela edade de fazer politica popularisante, ia a termo de conciliar o inconciliavel. O alçapão parlamentar enguliu os seus patrioticos propositos e esforços.

Continuamos, pois, nós, os pequenos, os ultimos da bicha sacrificada dos «vencedores» a debater-nos no mal-estar, esperando que a crise europeia se resolva, para nos bafejar com o seu reflexo calor.

* * *

O mercado russo que, se se reabrisse, poderia resolver em grande parte a crise economica dos países em *chômage*, continúa fechado á pouca maleabilidade da politica aliada. O resultado é que a Inglaterra, com o seu espirito pratico, vai recebendo os delegados comerciais, a Italia vai acordando e fazendo acordo com o governo dos *soviets*, emquanto que a França, receosa de tomar e trocar a presa pela sombra, espera que da proxima assembleia da Sociedade das Nações, aonde se espera que comparecerá Lenine em pessoa ou um seu bastante representante, saia um plano de conjunto, que, acautelando os interesses defendidos, permita á sentinela da Paz — que é a França — tratar com Moscow, sem a inquietação actual.

E entretanto, a crise economica europeia vai provocando novas catastrofes financeiras, como a da suspensão de pagamento do *Banca Italiano di Sconto*, cujo capital se eleva a 315 milhões de liras, representado por 630:000 acções de 500 liras cada. Este *krack* tem fundamentalmente a costumada explicação das imobilizações, cuja realização era extremamente dificil nas actuais circunstancias. Esse êrro está expresso por 5 milhares, que a tanto monta a conta de descontos, adiantamentos, participações e titulos.

No passivo ha 939 milhões de depositos, entre Italia e estrangeiro. Ha um excedente, é uma verdade, mas o activo é actualmente duma quasi impossivel mobilização.

O *Banca di Sconto* era uma forte entidade e o seu *krack* produziu grande impressão.

As dificuldades foram, sobretudo, agravadas pelos creditos concedidos á industria italiana e especialmente á metalurgica.

O *trust* metalurgico teve necessidade de tais capitais que a breve trecho, o *Banca di Sconto* empenhou nessa conta todas as suas disponibilidades.

Não é preciso indicar aos leitores a correlação entre esta catastrofe financeira e a crise europeia.

Oxalá que o krack do *Banca Italiana di Sconto* não marque o inicio das tremendas consequencias que o conflito europeu só por milagre não provocou já no mundo.

Mais pequena foi a repercussão da guerra de 70 e a vida economica e financeira da Europa foi horrivelmente atingida e sacrificada...

***

Nestas condições não é de estranhar que até nós cheguem os efeitos da crise europeia, agravados pela distancia a que moramos e que faz com que a nossa voz se ouça mal e agravados ainda pela nossa tão inconsequente conduta administrativa.

O *deficit* orçamental continúa insoluvel, continuando o Estado português a viver ao Deus dará, sem orçamento, sem regra, gastando sem destino e sem saber se pode gastar, ou antes, sabendo que não pode gastar. A divida do Tesouro ao Banco emissor continúa com uma velocidade assustadora. A desordem social, longe, muito longe de apenas impedir uma ajuizada compressão de despesas, obriga a despesas extraordinarias de mobilizações, etc., etc.

Tudo é de molde a multiplicar-nos as dificuldades, desde que o nosso viver não indica ainda o momento em que dêmos garantias com a ordem publica e com o equilibrio orçamental.

As milesimas que nos atribuiram no rateio das indemnizações, volta a dizer-se que as receberemos em mercadorias. Poderia ser uma excelente operação. Não faltam bons negocios. Mas só pode entrar em negocios e aproveitar os ensejos de movimento e multiplicar o seu dinheiro quem tem numerario. Nós precisamos de todas as migalhas. Precisamos de especie convertivel em ouro e de realização facil, e não de ferro ou de aço.

Mas, supondo que o governo assim vê o problema, poderemos nós encontrar facilidades para ir buscar a essas milesimas que nos tocam das indemnizações a base duma imediata operação externa qne cubra as nossas necessidades urgentes?

Será isso possivel quando a Inglaterra não se preocupa com a capacidade pagadora da Alemanha mas com a sua capacidade compradora?

Será isso possivel, dada a nossa conta, com saldo devedor, nos livros de guerra da Grã-Bretanha?

Faltam-nos elementos para formular uma opinião.

De positivo sabe-se isto: a conta do Tesouro no Banco de Portugal cresce; as contribuições que estão á cobrança diz-se que desaparecerão neste decorrente janeiro, esperando-se que fevereiro seja um mês de grandes dificuldades, iniciador de um semestre tormentoso.

Grande Café de Italia
DEJEUNERS
A' PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

JOALHARIA MONIZ
49, RUA AUREA, 51
LIQUIDAÇÃO
De toda a fazenda até ao fim do corrente mês, por motivo de trespasse ao Banco do Minho.
Vende-se a armação.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Elisa da Cruz e Quadros de Mendonça Furtado de Meneses e Pinto (Barbacena), D. Maria Clara de Moniz Sarmento Dourado Gomes Cochó da Cruz e Quadros de Mendonça Furtado de Meneses (Tarazede), D. Adorida Pimenta, D. Ana de Albuquerque e Vasconcelos, D. Laura Isabel Gavazzo Perry Vidal Lewes, D. Maria de Lourdes Cristina Bacelar de Sousa Azevedo (Algés), D. Maria Cristina Veloso Molbecke, D. Laura Maria Borges Vasconcelos de Carvalho, D. Floripes Teresa Souto e a menina Celeste Conceição Rodrigues.

E os srs.:

Bento de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Carlos Mariano de Carvalho, Antonio Fernando Nobre da Cunha Abreu Peixoto, Joaquim Francisco Paula Correia e Antonio Saturnino.

Oscar Correia

Passou em Lisboa, com sua familia, o sr. Oscar Correia, distinto diplomata brasileiro e consul do seu pais em Southampton.

Baptisados

Há dias realizou-se na paroquial igreja de Nossa Senhora do Amparo o baptizado de uma filhinha da senhora D. Maria da Madre de Deus de Azevedo Coutinho Pinto Guedes Pestana e do sr. major Antonio Pestana. A gentil criança recebeu o nome de Maria Helena, tendo servido de madrinha sua prima a senhora D. Helena Antonia de Albuquerque de Azevedo Coutinho de Macedo, que se fez representar por sua prima a senhora D. Maria Jacinta de Azevedo Coutinho Pinto Guedes Pestana e de padrinho seu primo o sr. Francisco José Caldeira de Mendanha.

A cerimonia religiosa revestiu um caracter muito intimo, tendo apenas assistido os parentes mais proximos.

A Caridade

No Instituto Anglo-Português

Realiza-se ámanhã, á tarde, nas dependencias do Instituto Anglo-Português, Caminho Debaixo da Penha, 62, uma elegante festa de caridade, constando de quermesse, pesca milagrosa, chá e mais diversões, promovida por uma comissão de senhoras a favor do Recreatorio de crianças pobres ali existente.

Da comissão organizadora fazem parte as senhoras: Alda da Silva Cravo, Alice Noronha Leote, Elisa Bravo Borges, Georgina Lazaro dos Santos, Isabel de Avila, Maria do Carmo Couceiro Ferreira de Mesquita, Maria José Falcão, Maria Luisa Sodré Lisboa Casanova, Maria Luisa de Vilhena Magalhães Coutinho e Mercedes Cordeiro Blanco.

A festa de ámanhã neste Instituto será por todos os motivos, elegantissima.

Concertos elegantes

No S. Luis

Em setimo concerto de assinatura realiza-se ámanhã neste elegante teatro um festival wagneriano, pela magnifica orquestra sob a regencia do brilhante maestro Pedro Blanch. A tarde de ámanhã no S. Luis vai de certo marcar mais uma vez pela elegancia.

No Politeama

Em concerto extraordinario realiza-se ámanhã neste vasto teatro um festival wagneriano, pela esplendida orquestra portuguesa sob a regencia do notavel maestro Fernandes Fão. O programa que o ilustre musico organizou é o seguinte:

1.ª parte—«Abertura dos Mestres Cantores»; «preludio e Morte de Isolda» do «Tristão e Isolda»; «Cavalgada das Walkirias».

2.ª parte—«Preludio» do 1.º acto do «Lohengrin»; «Canto do Concurso de Walther» dos «Mestres Cantores», solo de violino por Luis Barbosa; «Marcha Funebre e Morte de Siegfried» do «Crepusculo dos Deuses».

3. parte—«Preludio» do «Parsifal» e abertura do «Tanhauser».

Por todos os motivos a tarde de ámanhã no Politeama será decerto o ponto de reunião de toda a nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

No Nacional

Assistencia elegante á quarta recita de assinatura e «première» da peça «O Centenario» que ontem se realizou neste teatro:

D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Ciranouche Carneiro de Sousa Prego, D. Beatriz Consiglieri de Pina, D. Maria Inocencia de Quelhas Sardinha Durão, D. Beatriz Nogueira Sales, D. Virginia Teixeira Marques, D. Julia de Brás Caldeira, D. Dejanira Caldeira Baptista de Gouveia, D. Rosa Barroso de Morais, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Susana Aires de Castro, D. Maria de Castro Cid, «madame» Aires de Carvalho, D. Dolores Brandão e irmã D. Margarida; D. Maria Augusta Pereira de Vasconcelos e filhas D. Maria Eugenia, D. Maria Alice e D. Luisa Maria, «mesdemoiseiles Castro, etc. etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde, além dos concertos sinfonicos, na esplendida «matinée» do Coliseu dos Recreios e á noite no teatro de S. Carlos, 14.ª recita de assinatura ordinaria com a opereta «Tristão e Izolda» e depois de ámanhã em S. Carlos, 4.ª recita de assinatura extraordinaria com a ópera «Fausto»; nó Politeama, festa artistica da actriz Lucinda Simões, com as primeiras representações das peças «Idilio de Velhos» e Visita de Casamento» e no Coliseu dos Recreios, primeira recita da moda da nova companhia.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 15—Matinée ás 3 horas da tarde
7.º concerto de assignatura
GRANDIOSO FESTIVAL WAGNERIANO
pela
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
PROGRAMA — 1.ª PARTE: I Fausto, ouverture, Wagner—II Maestros cantores—Canto de Walter no concurso, Wagner (violino solo, sr. Flaviano Rodrigues)—III Tristão e Isolda, morte de Isolda, Wagner.
2.ª PARTE: IV Parsifal, Encanto da Sexta Feira Santa, Wagner—V Crepusculo dos Deuses, Cortejo funebre á morte de Siegfried, Wagner—VI A Walkyria, Cavalgada das Walkyrias, Wagner.
3.ª PARTE: VII Siegfried, Murmurios da floresta, Wagner—VIII Tannhauser, ouverture, Wagner.
A orchestra é augmentada conforme as exigencias das partituras
Bilhetes á venda

NACIONAL Telefone C. 2049
Hoje - ás 21
Sucesso brilhantissimo
2.ª representação da encantadora peça em 3 actos, dos Irmãos QUINTERO tradução de Alberto Morais
O Centenario
Notavel criação de **JOSÉ RICARDO**
Soberbo conjunto de desempenho dos artistas
Ilda Stichini, Augusta Cordeiro, Acacia Reis, Laura Hirsch, Ana de Oliveira, Joaquim Costa, Rafael Marques, Jorge Grave e Luís Leitão.
Cenários encantadores

POLITEAMA
Telef. C. 1028 A's 21,15
Hoje e ámanhã — Ultimas definitivas
Z A' Z A'
Admiravel leria-ção de Lucilia Simões
SEGUNDA-FEIRA, 16 — Definitivamente — Recita extraordinaria —
Festa da eminente actriz **Lucinda Simões.**
Idilio de velhos e Visita de casamento
Orquestra Sinfonica de Lisboa
sob a regencia de FERNANDES FÃO
Amanhã, 15 — Concerto extraordinario
GRANDE FESTIVAL WAGNERIANO

AVENIDA
HOJE
Pai Simão
Terça feira
- O TOUREADOR -

HOJE E SEMPRE
Apolo
É O LEVAS!...
FESTAS NESTE MÊS
Dia 19 — Alberto Silva e Cesaria Henriques
Dia 20 — Justina Magalhães
Dia 23 — João Santos

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TÊMAS

O Velho e o Novo

por Manuel de Sousa Pinto

E' Natal.

O pinheirito iluminado diz, vergando aos brinquedos:

— Porque me tiraram do pinhal? Gosto mais das aves do que das crianças. São mais desinteressadas.

Carregadinho de prendas, ávidas de dono, o teu corpo nubil interroga a tua alma esquiva:

—Quando chegará a nossa noite de Natal?

E os desejos são como meninos pedinchões á tua volta.

* * *

O poder de auto-ilusão dos criadores!

Balzac, nas ultimas horas delirantes, chamava pelo medico da *Comedia Humana:*

— *Appelez Bianchon... appelez Bianchon... Bianchon me sauvera...*

* * *

Ha nos seus olhos duas côres, segundo as palavras: ora a côr da verdade, ora a côr da mentira.

Só o seu silencio é, obstinadamente, côr dos ceus de madrugada.

* * *

Com medo de si propria, incomodava-a a solidão, onde o colóquio ameaçava transformar-se em confidencia.

— Vamos para a outra sala!

Havia muita gente, distraída a conversar. Disse então, serenada:

— E' mais discreto...

* * *

E' doloroso de ironica verdade o *Antonin Jassard, veuf,* de Binet Valmer, publicado no ultimo numero de *Les Oeuvres libres.*

Trata-se dum autor prejudicado, mais enriquecido, pelo renome que, sem ter escrito uma linha, a mulher grangeia, como escritora, depois de morta. A opinião passa a atribuir á defunta, que só deixou ao marido os cabelos maravilhosos. Todo o talento das obras que ele escreveu, torturado e obscuro.

Em Portugal são raridades de museu as inspiradoras, mas em Paris ha, além de outros, o vicio de atribuir o valor dos homens ás mulheres ou ás amantes.

Antonin Jassard tem visiveis raizes na realidade parisiense, tão sedutoramente povoada de mulheres.

* * *

Esguia, diabolica, sentenciava, com o seu extraordinario olhar de ambar incendiado:

—E' mais facil censurar que enaltecer.

Mal suspeita de como é impossivel discutir, de olhos abertos, com uns olhos assim.

* * *

Os franceses ignoram tão exemplarmente as coisas portuguesas, que é para agradecer a Jacques Chardonne, autor do tão badalado *L'Épithalame,* esta passagem do segundo volume:

—*Vraiment, madame, les dentelles anciennes vois intéréssent?... Oui, j'en ai d'assez rares, surtout des dentelles de Portugal.*

* * *

Certas mulheres dizem apreciar muito a inteligencia, mas perdoam mais facilmente a parvoice.

* * *

D, o desvairado D, o D de desilusão, da destruição, da dissidia, é o desnorteante dono desta hora, o desagradavel ditador dos dias que decorrem.

Muitas nações o têm por adversario desleal, na duvida que as diminue, na duvida que as desanima.

O D é das letras mais poderosas do alfabeto, a letra arquipotente e omnimalefica. Toda a imensidade bondosa em Deus. Todo o infinito malvado no Diabo.

Letra do despotismo, do desespero, da descrença, da desgraça, é a letra da desolação, da destruição, da desordem, do desgoverno, do disparate, do desmazelo, da difamação.

D cubiçado do dinheiro, D misterioso do destino, D enlouquecedor do delirio.

O D aflitivo de diluvio, o D estilhaçante de dinamite, o D indolente de dormir, o D infamante de degredo, o D separador da desavença, o D fatal de desastre, o D estupido de disparate, o D degradante de descredito, o D saudoso de desaparecimento, o doido D da demencia.

D, a terrivel, violenta, inevitavel inicial de dôr. A propria dôr feita s...

* * *

Embora digam engeitá-la, a estupidês é a pobre a quem todas as mulheres dão sempre esmola.

* * *

Quando se sentia entristecer, Albert Samain, que só conheceu o luxo das flôres, punha os olhos nas rosas. Di-lo ele proprio num dos seus *Pensamentos e Reflexões:*—*Quand je me sens devenir pessimiste, je regarde une rose.*

* * *

Como eu compreendo d'Annunzio, quando, repudiando os secretários, fala, no seu dolorido *Notturno,* do «pudor secreto da arte que não admite intermediarios ou testemunhas entre a materia e o artista que a elabora!»

Para os criadores, deve ser sagrada a intimidade do trabalho. Inviolavel, recatada, mesmo á privança total dum grande amor.

* * *

As mulheres são, afinal, desde Eva, as responsaveis do nosso exilio do Paraiso. Cabe-lhes, por isso, o dever de inventarem qualquer coisa que, aproximando-se-lhe, o substitua.

* * *

Infelizmente, o mais que conseguem é, quando muito, levarem-nos até ao pórtico que, por causa delas, nos está proibido.

No fundo de todas as relações entre a mulher e o homem, ha esse mal da origem: uma porta fechada.

* * *

Dum soneto de Virginia Vitorino no numero de ano-bom da *Ilustração:*

E quis que fôsses rei, e foste apenas
Um rei que nunca soube governar.

Como os corações femininos, tronos de amor, deliram por um tirano! A autocracia, segundo a confissão da apaixonada poetisa dos *Namorados,* é, para a mulher, a forma ideal de regimen.

Ou tratar-se-há dum rei constitucional?

***

Não acredito nada no talento excepcional de certos sujeitos que falam nele a cada passo, como pessoas que nos mostrassem a lingua suja para nos provarem o optimo estado das suas visceras. Talentos de lingua de fora!

* * *

Parece-me, pelas referencias, que o *Batorrala* do escuso René Maran, da futura Academia Cafreal, deve ser livro para se folhear com a mão no nariz.

Era caso para se oferecer ao *marau* uma tanga de homenagem á sua excrementicia descoberta sôbre a origem dos portugueses, baseada nos resultados da antropofagia.

Uma tanga de desonra, com as iniciais da Academia Goncourt e a data do prémio aleatorio.

Manoel de Sousa Pinto

Leilão de "Camions"

Quarta feira, 18. Garage Popular. Travessa do Noronha.

O GERANIO VERMELHO

Um concerto de arte no Condes

Não foi iludida a espectativa dos amadores de cinema com a estreia de ontem no Condes, o «Geranio Vermelho», cuja interpretação pela grande actriz Constance Talmadge é simplesmente magistral. O programa de hoje inclui a nova estreia e além disso o interessante «film» oriental «Os 5 gentlemen malditos», e a hilariante comedia inglesa «O seguro morreu de velho»,

A noite de hoje é da moda, no Condes, Por isso se realiza um novo concerto de arte em que o distinto professor Carlos Quilez, no fim da 2.ª sessão, executará um solo de violoncelo.

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção — C. 3194
Administração — C. 3195

TEATRO CNIADO TERRASSE
Companhia LUZ VELOSO
Grandioso exito
HOJE — A comedia em 3 actos, adaptação de **André Brun**
O JUÍS DE FÓRA

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Artur Emauz
Companhia Otelo de Carvalho
HOJE: Exito sem competencia
Duas sessões—com a imortal revista
BICHINHA GATA...
Ampliada com 5 numeros novos
Notaveis criações de ANTONIO GOMES (da Trindade), OTELO DE CARVALHO, LINA DEMOEL e JULIA DE ASSUNÇÃO
Novos Fados á guitarra por TINA COELHO
Segunda feira, 16
Reaparição de LAURA COSTA
PREÇOS POPULARES

TEATRO DE S. CARLOS
Sociedade do Teatro de S. Carlos, Limitada
Telef. C. 5063
HOJE—Sabado, 14, ás 21 horas
THAIS
2.ª apresentação da soprano da Opera de Paris MIREILLE BERTHON
Domingo, 15 — ás 20,30 horas
— Tristão e Isolda —
em 14.ª recita ordinaria
Segunda feira — 4.ª recita extraordinaria FAUSTO, por Mireille Bertbon, Sullivan e Cirino, sob a direcção de Gui.

EDEN-TEATRO
Empresa Henrique Barreiros, Limitada
Companhia de revistas de Antonio Macedo, de que faz parte o actor Nascimento Fernandes
HOJE
1922
quadro novo da imortal revista
TIC-TAC

ELECTRICIDADE-MAQUINAS
Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os desaparecidos

Quasi todos os dias os jornais se ocupam deles, dos desaparecidos. Quasi sempre é um rapaz, dez anos se tanto, que se mete debaixo da bôlcada duma carruagem de terceira classe e, muito escondidinho, a tremer de medo, esfomeado de liberdade, lá se aventura por terras de má morte, em busca de sol, mas de sol que lhe aqueça o coração, lhe dê carinhos. Ás vezes é descoberto; outras vezes não. Quando desembarca, vencidas todas as dificuldades, numa «gare» longinqua da provincia, seus olhos misericordiosos que a dor circulou de lagrimas tem um instante de arrependimento.

O pai batia-lhe; tratava-o como um cão sem dono, malga meia de cáldas secas ensopadas na água, á soleira da casa, mas a macasita, Nossa Senhora de Misericordia, sempre lhe beijava a boca num gesto lindo de compaixão, e muitas vezes os seus dedos gretados lhe alinharam os cabelos num carinho, que lhe fundia em lagrimas o seu coração pequenito. Voltar? Porque sim... porque não... Vai pelos campos; aqui é arvore que tem ainda um ultimo fruto, adiante a porta fidalga, com grande pedra de armas, sempre aberta; depois a vila, o trabalho de ganhão, duro, pesado como uma montanha. O desaparecido afaz-se como um cão á jolda que jornadeia no campo sol a sol, dilucalo da manhã ao crepusculo do dia.

Por vezes a enxada cai-lhe das mãos, e lá longe, por detraz das montanhas que circulam o campo, num grande traço azul, seus olhos pousam na casa paterna, ingrata, onde a mãe, mais pálida, beleza seca de lagrimas, vai orando ao anoitecer, de coração magoado... O desaparecido tinha amigos, brincava com eles de calção rotinho e não sabe que houve um Jesus tão pequenino como ele, que tambem um dia fugiu á sua mãe para ir pregar entre os doutores. Que importa! Passe a saudade e recomece o trabalho. E a enxada ergue-se, cai; canta o ruido da terra levantada, na grande leiva escura onde os pardais andam a rufiar asas. Passe a saudade, aquela saudade que nos dá uma vontade louca de chorar, dôr fisica que estremece o coração, mil vezes mais dolorosa que a morte, mais enternecida que as côres do crepusculo; passe a saudade, tão triste, tão brincada de receios, tão aflictiva de ansiedades, que me faz escrever estas linhas, enquanto lá longe, na curva da estrada longinqua, vejo desaparecer ainda, verei sempre o teu perfil banhado de lagrimas. Nunca mais, nunca mais, minha desaparecida?

Artur Portela

Campeonato de Florete

no Ginmasio Club Português

E' hoje, sábado, ás 21 horas, que se inicia o Campeonato de Florete, organizado pelo Gimnasio Club Português e no qual estão inscritos 16 concorrentes.

A final far-se-ha ámanhã, ás 13 horas. Os combates são a 5 toques, disputando a final 8 concorrentes. A direcção do Gimnasio Club Português em vista do grande numero de concorrentes, resolveu premiar os 4 primeiros classificados, dando tambem uma medalha de vermeil ao atirador mais correcto.

UMA OBRA UTIL

Compilação dos Sumarios do "Diario do Governo"

E' com referencia já ao corrente mês de Janeiro que se inicia a *Compilação dos Sumarios do «Diario do Governo»*, 1.ª serie (legislação), publicação de grande utilidade e que tem tido o melhor acolhimento pelas repartições publicas, jurisconsultos, advogados, notarios, solicitadores, companhias, bancos, casas comerciais e industriais, etc., que se vêem na necessidade de consultar o *Diario do Governo*.

Como não é muito facil essa consulta, devido á multiplicidade de diplomas que na folha oficial se publicam, torna-se por isso muito util esta publicação mensal, devido a ficar sendo um precioso auxiliar que evita a perda de muito tempo nas buscas do *Diario do Governo*.

O numero-programa da *Compilação dos Sumarios do «Diario do Governo»* é distribuido gratuitamente a quem o pedir, por um simples postal, para a redacção, rua Silva Carvalho, 226, rez-do-chão, dir., Lisboa.

REALIZOU-SE NA BOA-HORA

O JULGAMENTO DOS BATOTEIROS DO REDONDO

ERAM 27 E VIERAM TODOS PARA A RUA

Uma sessão do tribunal que teve um certo interesse e na qual se provou que tudo isto é um jogo

Em pleno tribunal...

Juís, o dr. Julião de Sena Sarmento; delegado do Ministerio Publico...

— Quem é o delegado...

— Você sabe?

Nem os advogados nem os oficiais de diligencias sabem. E' um reu que elucida:

— O dr. Coimbra.

Advogados, os drs. Orlando Marçal, vergando ao peso da responsabilidade de pôr na rua duma vez doze *soi-disant* batoteiros, e o dr. Alberto Ideias, com o mesmo encargo para quinze, ambos dois belos moços de talento e fé nas virtudes tolerantes do integerrimo juís.

Em cinco filas, sentados em bancos, vinte e sete acusados. Os nomes? Temo-los aqui. Mas para quê? A maior parte deles nunca jogou. Iam a passar na rua, como abaixo se verá. Outros eram empregados da fotografia. Ha de tudo: o operario, o *chauffeur*, o empregado publico, o profissional do jogo. Boas e más familias. Um judeu, de familia (ramo afastado) dos Bensabath, da ilha, um descendente de Pina Manique, um Machado, um Silveira, um Vicente, alguns Silvas e um ou outro Costa. Estão todos tão comovidos como o leitor.

Ontem é que começou o interrogatorio. Hoje, é a sessão final.

Interrogou o juiz:

—Que faziam vocês dentro da casa Redondo?

Respondem sucessivamente:

—Eu tinha ido fazer a barba.

—A barba?

—Sim senhor. Até me ficou metade por acabar.

—E' um argumento. (A defesa toma nota).

Este réu era o n.º 2. O n.º 1 tinha ido cear. No que respeita á ceia todos estão de acôrdo.

—Fui cear—explicou o descendente de Pina Manique.

—E eu tambem, elucidou o n.º 9.

O ex-cavaleiro tauromaquico Eduardo da Camara Macedo tinha ido receber uma conta e foi detido na rua.

—Está bem, diz o juiz.

—E você?

E' o sr. Artur Xavier Machado.

—Eu fui urinar!

Risos na assembleia.

—Se a assistencia não se põe na ordem ponho-a eu lá fóra. Ao primeiro ruido, rua!

Profunda calma, como no ultimo golpe. E' uma assistencia selecta de *ex-croupiers*, exviciosos, ex-empregados, ex-mirones. Sorriem aos bons argumentos dos advogados.

O n.º 25, é o barbeiro da casa, Manuel Vicente Nogueira. O n.º 16 é o pobre engraxador Antonio Maia Mendes. Quem sabe se já nos engraxou alguma vez as botas. Dizem que eram 150 os individuos que estavam *a cear* á roda da meza da roleta, e entre eles um juiz. Fugiram pois 123. O engraxador é que conta. Se o engraxador sabe tudo.

Agora é chamado o n.º 15, um dos Bensabats.

— Que fazia?

—Estava no meu chásinho e torradas.

— E você? (Era o 12).

— Eu sou o bengaleiro. Estava a dormir.

Triste scena, a do bengaleiro.

—Deixaram-me todas as bengalas, vai a policia levou-as e eu sou capaz ainda de ser preso por isso!

—E você que fazia?

—Eu? (N.º 27). Eu tinha ido á procura da minha rapariga! (Risos escancarados. Ameaça para a assistencia).

—E você? (é o 7).

—Eu tinha ido vender manteiga. Sou o fornecedor da manteiga! (Risos afrouxados).

Alfim, responde o n.º 6. E' um rapaz simpatico, o sr. Joaquim Pinto Junior, eximio violinista, que subira a buscar as suas musicas.

—E você, é o 21 (segunda duzia):

—Eu? Tinha ido vêr mulheres. Gosto disto da dansa.

Mas não há maneira de se provar que os réus, ainda os que não dizem senão que tinham ido cear, estavam a jogar a batota.

As testemunhas da acusação, os policias intrusos na ceia, dizem ter visto este, aquele, aquele outro.

—Você, ó sr. guarda, conhece este homem? Levante-se o da ponta esquerda do terceiro banco.

— Conheço. Estava lá!

— Com certeza?

— Com estes olhos, vi, sim, senhor juiz.

O dr. Julião de Sena Sarmento, cuja amabilidade para comnosco já tinha ido ao ponto de nos dar uma cadeira junto á advocacia brilhante, está um tanto desconcertado. Porque o policia n.º 772 diz e desdiz.

— Mas o sr. guarda viu que era uma roleta?

— Pois vi.

— Mas como identificou?

— Eram duas mesas e ao centro uma bacia que é onde gira a bolinha...

Interrompe o dr. Ideias:

— Vejo que a senhora testemunha percebe da coisa!...

O juiz intervem:

— Vamos a ver a verdade... Fale certo, senão conto-lhe a historia do meu criado.

Uma espectativa, mas o juiz não contou a historia.

Os advogados interrogam as testemunhas. Vacilam algumas. O que se prova é que cear ás 11 e meia da noite pode acontecer a toda a gente. De resto—explica alguem—se houve alguem que jogou foram os que fugiram.

—Mas a senhora testemunha viu jogar os homens?

—Lá isso não. Mas vi as fixas: 271 de metal, 72 de vinte e cinco tostões, 42 de cinco escudos, 29 de dez, 18 de cem.

—Isso eram as fixas dos criados, para a cozinha.

Etc., etc., etc.

A' hora que escrevemos continúa o julgamento, mas os réus veem todos para a rua. Disse-nos o ilustre e austero juiz préviamente. E disse-nos porque a unica pena em que podem ser condenados é... a de repreensão. Mas alguns, o engraxador, o bengaleiro, o musico, o da manteiga certamente serão absolvidos—julgamos nós.

Mas pelo visto—a unica casa em Lisboa onde se jogava, nos intervalos da ceia, era o Redondo, e o resto são tudo clubs educativos...

Museu Bordalo Pinheiro

Está ámanhã aberto ao publico e domingos seguintes, das 14 ás 17 horas, o museu Rafael Bordalo Pinheiro, ao Campo Grande, 282 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

Hoje, 'Seara Nova' n.º 6

Traição de D. Manuel, Galiza-Portugal, Integralismo, Auto dos Pastores, Regicidio, Pelourinho, Carta de Antonio Nobre, etc., etc.

A noite do Arsenal

O comissario de policia alferes sr. Lopes Soares, foi hoje depôr, perante o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, ácêrca dos atentados no Arsenal da Marinha.

Boas-Novas

No Gabinete dos Reporters foi recebido o seguinte radio:

LAS PALMAS, 13, á 1 hora—Os passageiros do vapor *Beira* de 1.ª e 2.ª classes seguem bem e cumprimentam suas familias e amigos e desejam um novo ano feliz.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"O CENTENARIO"

original espanhol dos irmãos Quintero

Subiu ontem á scena no Nacional

Os Quintero são os triunfadores do teatro futil em Portugal. Teatro futil onde passa sempre emoção, e a sensibilidade delicada que, na vida espanhola, contrasta singularmente com o instinto barbaro, feito de côres e de sentidos, cujo tipo está definido no *Sangre y arena*, de Blasco. Os Quintero são, em teatro, a alma adoravel das Espanhas. O encanto da vida anda nas suas obras como uma rehabilitação. Por isso nós, portugueses, amamos o teatro Quintero, e o reproduzimos com uma fidelidade, que é para nós, além de uma honra, uma prova de que as nossas virtudes não são apenas letra morta nos poetas e nos sentimentais da raça,

* * *

O Centenario é um quadro de vida andaluza, na vida de um homem que se encaminha até o limite espelhando as verdades eternas da bondade, olhos fitos em Deus, pela interpretação fiel das doutrinas salutares, que pretendem dar a igualdade aos homens. E' uma tese—aquela peça, sem acção, sem entrecho, sem tragedia. *Papá Juan* faz cem anos, reune as suas três gerações, obriga a perdoar as fraquezas, e protege o amor dos netos.

Toda a beleza da existencia a têm os poetas e os artistas, os escritores e os modeladores. Se não existisse o *homem centenario*, bastava que os Quintero o tivessem criado para que esse *homem* existisse. A beleza e a bondade só existe, *de verdade*, na alma ou nos olhos dos que criam a arte...

* * *

O que o leitor deseja é a nossa impressão do desempenho. Essa impressão é consoladora. *O Centenario* é o intermedio entre a peça falsa de emoções sociais amassadas nos conflitos de amor e de tragedias do sangue, e a peça baixa de fazer rir, sem respeito pela alma, apenas em obediencia aos intuitos da multidão. *O Centenario* faz rir; faz sorrir, emociona e comove. Ora isto só é possivel com bons interpretes. Por isso dizem que o desempenho foi consolador.

O sr. José Ricardo marcou um tipo felicissimo na sua vasta galeria de esculturas. Há nesse actor comico — a garra da *seriedade* a que nos referimos ontem. Não transijamos. Assim se representa. Não transijamos. Assim se faz teatro. Assim se satisfaz o publico sem o envenenar. A sua interterpretação é um poema.

Imediatamente colocamos D. Ilda Stichini. E' a actriz que a nossa sensibilidade culta mais tem em consideração depois de D. Amelia Rey Colaço e de D. Aura Abranches, na geração da nossa idade. D. Ilda Stichini faz a ingenua com um poder emocionante que comparticipa da inspiração que deve animar certos artistas predestinados da escultura. Vimos escrevendo isto há três anos. Bemdita profecia.

Joaquim Costa—excelentemente. Não fez genero infimo, não desceu á revista, como no *Frei Satanaz*. Fez o teatro moldado na justeza, mercê dos seus extraordinarios recursos comicos. Rafael Marques deu o tipo espanhol impetuoso e gracil, na tradução portuguesa. Alegrou e interpretou. Foi o galã que os Quintero exigiriam. D. Laura Hirsch seria em Espanha uma notavel caracteristica. Não se podia encontrar com facilidade quem melhor fizesse os tipos excentricos dos Quintero e de Martinez Sierra. Defendeu-se do exagero e saiu vencedora.

D. Augusta Cordeiro não nos satisfez tanto. Porquê? Parece-nos que os autores não desenharam assim. A distinta actriz encarnou-se num genero de *resignação desgraçada*, que está longe de residir no original. Erro apenas de interpretação. No seu consenso, porém, fez muito bem o tipo que lhe foi distribuido.

Gostámos de Ana de Oliveira. Adivinhamo-la fragil, mas deu o tipo andaluz muito certo. E todos os restantes muito a caracter.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

EXPOSIÇÕES DE ARTE

CARLOS PORFIRIO

pintor novo e pintor algarvio

Expõe na "Ilustração Portuguesa"

No Salão da *Ilustração Portuguesa*, assistimos hoje ao *vernissage* da exposição de um pintor desconhecido em Lisboa e que se apresenta com a unica carta de recomendação de ser algarvio.

Seria pouco—senão fôsse muito. Pelo que dissemos, se verificará que, na verdade, uma das maiores virtudes dêste pintor é ser algarvio.

Fazendo de conta que o leitor não conhece Carlos Profirio nem viu ainda a exposição, explicaremos:

O sr. Carlos Porfirio é, antes de mais nada, um rapaz novo. Como rapaz novo, é magro e usa uma cabeleira que é um termo-medio entre a velha trunfa romantica e aquele cabelo a que os franceses chamavam *embusqué*, por estar *loin du front*...

Este capitulo cabelo é importante, nos artistas e nas mulheres.

O sr. Carlos Porfirio é um daqueles moços de olho vivo, que distingue as criaturas com vivacidade de espirito.

Veste vulgarmente, sem pantalonas em saca-rolha, como os boemios do *quartier latin*, nem calças esticadas e festadas, como os intelectuais da Garrett ou do Trianon, á escolha.

Não se estranhe este exame exterior. Ele explica-nos que estamos em presença de um artista equilibrado e modesto.

E' ele quem nos guia através a sala da *Ilustração Portuguesa*, ampla de mais para os pequenos quadros de arte deste expositor.

Vê-se logo que é um artista a quem ainda faltam os grandes recursos tecnicos, e que, prudentemente, se deixa ir só até onde os seus recursos valem. O pintor não tenta nada de grande monta.

Vale-lhe isso não termos a apontar-lhe nenhuns salientes defeitos de *metier*.

A maioria das suas telas cultivam o indeciso, o impreciso, o vago. Nada mais vago em pintura. Parece-nos que o pintor, tentando pintar o *impintavel*, caminha num caminho ingrato, gastando certamente muita sensibilidade e recebendo, como premio, um limitado mundo material.

A pintura é, hoje mais do que nunca, uma arte essencialmente objectiva. Pinta melhor quem mais vê.

Dentro do subjetivismo das telas deste pintor há, comtudo, notas muito interessantes de que, certamente, as pessoas que ainda são pelas literaturas na Arte, devem gostar.

Ficariamos por aqui se o pintor se não desmentisse inteiramente em cinco ou seis telas, de tal maneira garridas e claras, modernas—se o impulsionismo ainda é moderno—e vibrantes, que parecem de outro pintor.

E' aqui, nestas telas que não era preciso indicar, tanto elas se destacam, mas que são, especialmente, *A feira, Rua de Olhão, Caes, Aspecto de Olhão*, é aqui que o pintor se revela algarvio.

São telas pequenas, cheias de côr, filhas directas do impressionismo, um impressionismo á Besnard, onde a côr é decomposta com uma sinceridade e uma harmonia que afirmam alto, nos seus tons gritantes, que este pintor é pintor.

Deve agradar, o que não é tudo. Deve vir a ser um admiravel pintor, quando se deixar enfeitiçar, sem defesa, pelas côres do seu Algarve colorido ou do Algarve colorido que, para uns olhos de impressionista, é o mundo todo.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes

Realizou-se tambem ontem, nas salas da Sociedade Nacional de Belas Artes, a abertura duma exposição de pintura e escultura em que são expositores os artistas Adriano Costa, Joaquim Costa, Albertino Guimarães, Alberto de Lacerda, Leopoldo de Almeida e Fernando dos Santos, a que nos referiremos com o vagar que nos merecem as coisas de arte.

IDEIA QUE A POLITICA ESTRAGA

A ETERNA QUESTÃO DOS BAIRROS SOCIAIS

OS TRABALHOS TECNICOS E AS TAREFAS

Faça o leitor o favor de lêr as considerações que ao "Diario de Lisboa" fez o engenheiro presidente do Conselho Tecnico

O assunto Bairros Sociais, diziamos ha dias, é um assunto inexgotavel, que uma vez tratado em qualquer jornal se estende e multiplica assustadoramente, pouco espaço deixando a outros casos do dia. Ele não é bem um caso do dia; é um caso de anos, com muitas sentenças e mais cabeças ainda do que sentenças. Hoje temos uma carta e uma entrevista. Na carta, fala por ele, o sr. Aniceto Lopes que emite a sua opinião respeitavel; na entrevista .o engenheiro civil, presidente da comissão tecnica do Bairro do Arco do Cego, sr. Antonio Emidio Abrantes. Ouvimos as suas opiniões, durante uma hora, das 12 ás 13, que se afastam um pouco daquelas expendidas neste mesmo jornal por um engenheiro, na tarde de 12 de janeiro. Pregunta essencial:

—Qual devia ser o trabalho adoptado, na construção dos bairros: tarefas ou comanditas?

—Tarefas, tarefas parciais. As comanditas poucos resultados dão, porque ha pouco material e, recebendo cada comanditario um jornal certo, mete as mãos nos bolsos e põe o espirito em contemplação...

—Fala-se em projectos, muitos projectos que se fazem e que não se realizam, prejudicando o Estado, visto os seus autores receberem percentagens.

—Lá porque num ou em dois bairros não se está trabalhando afincadamente por falta de verba, não quere dizer que eles se não construam . . . Têm que ser edificados!

—Quando? E os projectos?

—A percentagem que cada engenheiro tem por um projecto, não é tão choruda como se pretende fazer acreditar. A tabela dos engenheiros marca o preço dos trabalhos. No emtanto, como no bairro do Arco do Cego os engenheiros têm trabalho continuo, só recebem um terço, do que marca a sua tabela . . . Já vê!

—Disseram-nos que ha projectos em duplicado que são retribuidos em separado . . .

—Não, não é assim. O conselho tecnico de que sou presidente e que é composto de presidentes das comissões tecnicas, observa sempre o maximo rigor. Até mesmo, muitas vezes, por causa disso, se suscitam questões pessoais.

«Ainda há tempos, certo arquitecto apresentou varios projectos e como houvessem neles, linhas e ornamentos semelhantes, foi-lhe simplesmente pago um. Deixe-me dizer-lhe ainda que tanto esses conselhos como essas comissões foram criados logo que os bairros se começaram construindo...

—Construindo, é como quem diz... Há caboucos, alguns arruamentos, casas sem esgotos, saguões voltados para a praça principal...

—O que ai vai! Bem sei que existe, por aí uma grande má vontade contra os bairros. Não tem justificação. O melhor meio de derrubar essa má vontade é visitar o Arco do Cego. Há muitas, muitas casas já edificadas...

—E os saguões?

—Com isso nada tenho. Não pertence á minha jurisdição...

E aqui, o sr. Antonio Emidio Abrantes, engenheiro distinto, que foi quem traçou os arruamentos do Arco do Cego, declara-nos que não tem politica:

—O mal da instituição é estar atravessada de politica. Os conselhos não têm sequencia. Como há um ministro de Trabalho quasi cada mês, há um conselho de administração para cada ministro.

—O que era preciso então?

—Sequencia nos trabalhos; as casas entregues a tarefeiros, que por um orçamento dado, tomariam conta da empreitada; uma fabrica de materiais. Principalmente, uma fabrica.

«Se o bairro tivesse a laboração que devia ter seriam precisos centenas e centenas de comboios de material por dia.

O sr. Antonio Emidio Abrantes fala-nos agora dos esgotos:

—Não é verdade que o seu projecto não esteja já feito; o que falta é ser orçamentado...

—E porquê?

—Olhe, de cada vez que ha um novo conselho de administração eu envio-lhe os meus estudos, que já estão feitos ha quasi dois anos, pedindo-lhe que tenham com a Camara Municipal os necessarios entendimentos para que se iniciem os trabalhos...

—Mas os bairros são autonomos?

—São, mas os seus esgotos teem que se ligar com a canalização da cidade. Quantos metros de esgoto são precisos construir fora do bairro? A quem ficarão pertencendo? A' Camara? Ao bairro? E a Camara dará autorização? Tudo isto que se devia saber, que devia já estar tratado, não está nem sabido, nem tratado.

E o sr. Emidio Abrantes mostra-nos os seus projectos, apontados de numeros, linhas de declives, cótas, etc., etc.

—Vê!

Continuando:

—O bairro é lindo; não é uma vila ou um pateo, sempre com o mesmo tipo de casas. Ha casas de todos os tipos, para que as ruas não tenham um aspecto monotono. Acusam os arquitectos de fazerem casas muito luxuosas.

E com o dedo, sobre a topografia do bairro, indicando:

—Aqui passam as ruas mais elegantes da capital... Queriam então que o bairro fôsse como um escarro da cidade?! Não, não pode ser... Tenho varias idéas...

—Diga-as.

—Não... não... Ficaria sem elas.—Um sorriso.—O campo de jogos podia ser entregue a qualquer club de *sports* que construiria as bancadas, a arena, mediante um contracto de exploração por certo tempo...

—E os moradores? Isso não lhes pertence?

—Assistiriam aos jogos em dias determinados. Como compreende, a população operaria que o há-de habitar, nem todos os dias pode assistir a diversões... A construção assim ficaria mais barata...

O sr. Antonio Emidio Abrantes, declarando-nos mais uma vez que não tem politica, que a não quere ter, que nunca a terá, despede-se de nós, pedindo que o seu nome não venha a publico:

—Se ele vier, vai ver como as *picuinhas* começam a picar.

Sr. director do *Diario de Llsboa*.—Li com a maior atenção a entrevista ontem publicada no seu importante jornal sobre Bairros Sociais, assunto pelo qual tenho o maior interesse, permitindo-me v. que faça alguns reparos ás afirmações nela apontadas, e que elucide outras.

A primeira pregunta que natualmente sae dos labios dos curiosos, deve ser: O que é um bairro social e para que serve? Ainda a não vi feita, porém. Pessoa que priva de perto com os organizadores afirmou-me que um bairro é uma vila com uma organização social propria e rodeada de todos os confortos modernos e até com um certo luxo, destinando-se, depois de concluido, á habitação de classes operarias, que assim creavam uma pequena comuna. Os bairros sociais serão assim uns nucleos de comunismo pratico montado pelo proprio Estado.

Outra pregunta que deve logo seguir depois daquela é: Quanto custa um bairro e onde se vai buscar o dinheiro necessario? A um engenheiro muito competente, que conhece de perto a construcção dos bairros, ouvi dizer que cada bairro deve importar em 50:000 contos, ou em 300:000 contos os seis bairros que se pretende construir, por agora. O dinheiro vai-se buscar ás receitas gerais do Estado, isto é, ao imposto. E' uma verba colossal e que não resolve a crise da habitação.

Mas admitamos que a ideia é boa e o dinheiro se consegue. O que haveria a faser?

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Os Teatros

A "Moreninha" e a musica de Filipe Duarte

Sr. redactor do *Diario de Lisboa*—As elogiosas referencias feitas pela Imprensa á «Moreninha» e um dos seus autores ser filho de D. João da Camara, que tão distinto foi por bondade e talento, e a quem muito conheci de perto e com quem me juntei amiudadas vezes quer na casa da Tia Leonarda, quer num retiro, muito em voga há uns 30 anos, na estrada de Sacavem, initulado a «Aguia Roxa», onde se encontravam quasi todas as noites: Leopoldo Wagner, Moura, Mahony, Carlos Harrigton, Xaviersinho, e muitos outros, aguçaram-me a curiosidade de ir vêr a peça.

Lá fui, para um logarsinho barato e não perdi o meu tempo.

Gostei; a peça é boa; nem podia deixar de ser filho de peixe sabe nadar!

O desempenho e o scenario bons e a musica agradabilissima.

Ora, respeitante á musica, tenho uma duvida, se duvida devo chamar; e essa é a razão desta minha epistola.

No primeiro acto, no numero em que o *Augusto* conta a *Carolina* o encontro que teve com uma pequena de 15 anos que o apaixonara, descortinei eu ouvir uma melodia minha conhecida, uma *módinha* brasileira, que em muitos palcos fluminenses se tem feito ouvir acompanhando uns deliciosos versos de Catulla Cearense—*A flor do mal*.

Esse numero de musica depois repete-se, a dentro do palco, para recitação, pela Auzenda duns outros versos.

Na segunda audição fiquei convencido: era a *módinha* brasileira.

Fui vêr o cartaz: indicava—*musica original de Filipe Duarte*.

Original? Adaptação é que está certo!

Original entendia-se se a obra lhe pertencesse *toda, inteiramente;* mas, assim, não: aquele numero é *A flor do mal*, sem tirar nem pôr, com as suas 3 partes integras, nos mesmos tons, embora exibida mais cadenciadamente e com umas notasinhas a mais, a enrainalhetar!

O Sales Ribeiro parece-me até ter cantado já a referida canção brasileira.

Gostaria que o autor explicasse o facto.

V. era muito amavel se no seu conceituado jornal fizesse a pregunta.

Agradecido desde já, confesso-me—De v., etc.

I, C.

Atrás do reposteiro

O novo original da parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «A perola negra», subirá á scena depois do Carnaval pela companhia Satanela-Amarante.

—O actor Seixas Pereira faz parte da «tournée» Lucilia Simões ao Brasil.

—Sai na proxima terça-feira de scena a comedia «Pai Simão», para dar logar á primeira de «O Toureador», opereta em que reaparecem as actrizes Luisa Satanela e Josefina Silva.

—O sr. Mario Barros, escritor e oficial do exercito, pede-nos para dizermos que, por amisade pessoal para com os actores Carlos Leal e Ghira, autorizou a exploração do titulo «Pica-Pau», da revista posta em scena no Aguia de Ouro, do Porto.

—O mesmo sr. Mario Barros entregará brevemente ao actor Otelo de Carvalho uma revista em 2 actos, com o titulo «O Morrinha», estando a trabalhar num drama em 3 actos, intitulado «O Ardil», que será entregue no teatro Nacional.

—A'manhã em 14.ª recita ordinaria canta-se em S. Carlos a obra prima de Wagner, «Tristão e Isolda», sob a direcção notabilissima de Gui, pelos primeiros cantores Bland, Capuana, Cesa Bianchi, Formichi e Griff. Segunda-feira estreia do «Fausto», de Gounod, dirigido por Gui.

RECLAMES

S. Carlos—Repete-se hoje a «Thais», de Massenet, em 13.ª recita ordinaria.

Nacional—A peça «O Centenario», dos irmãos Quintero, alcançou ontem um belo exito.

Salão Foz—A revista «Bichinha gata» continua a sua carreira triunfal, sempre com novos atractivos.

Avenida—Repete-se hoje a engraçadissima comedia «Pai Simão».

Politeama—A «Zázá», que a actriz Lucilia Simões interpreta soberbamente, repete-se hoje.

Eden—O quadro novo do «Tic-Tac», que ontem se estreou, foi recebido com os mais calorosos aplausos.

Apolo—A revista «E' o levas...», continúa na ordem da noite.

Coliseu—E' hoje que se realiza a estreia da nova companhia de circo, que vai apresentar varios numeros de sensação.

CARTAZ

S. Carlos—A's 21—13.ª recita de assinatura ordinaria. «Thais».
Nacional—«O Centenario».
S. Luis—A's 21—«A Moreninha».
Politeama—A's 21,15—«Zázá».
Avenida—A's 21,15—«Pai Simão».
Apolo—A's 21-15—«E' o levas...».
Chiado Terrasse—A's 21—«O Juiz de Fóra».
Eden-Teatro—A's 21,30—«Tic-Tac».
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«O remorso».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora—(Ao Calvario)—Aos domingos, segundas, quintas e sabados—Animatografo.

S. I. C.

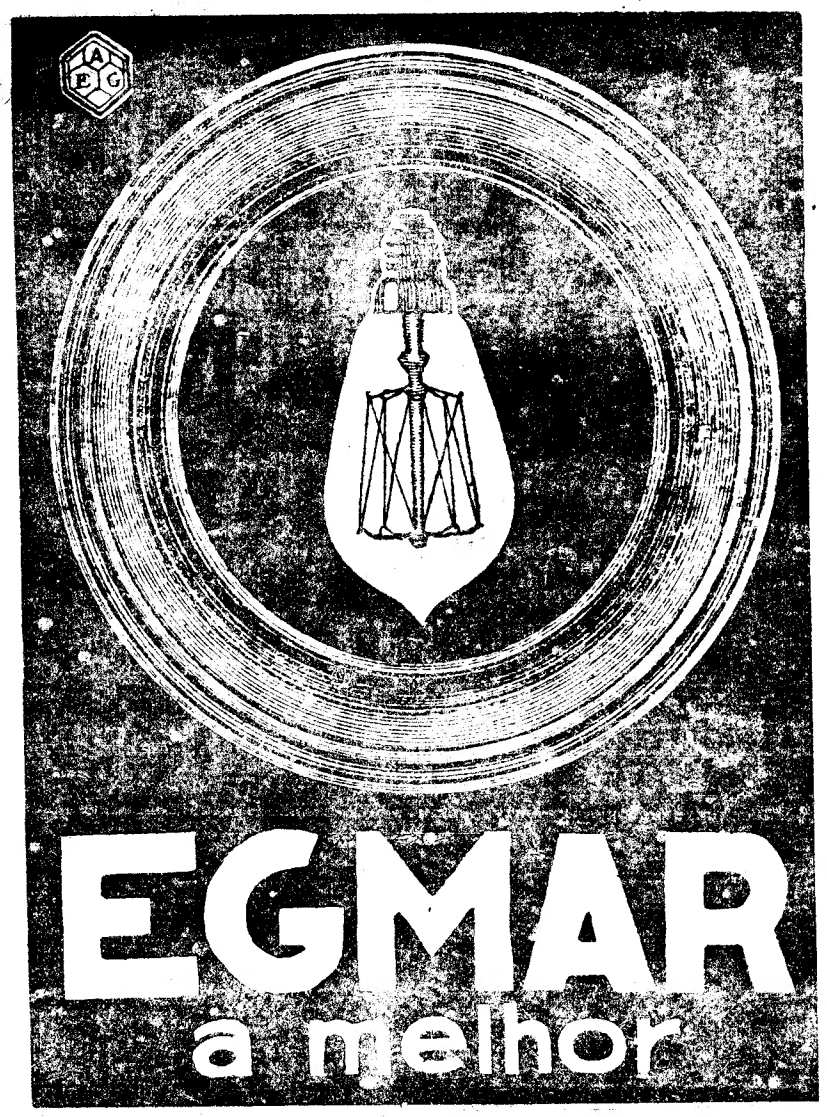
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

CARVÃO VEGETAL-COKE BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & Cª Fº
RUA da COSTA 8, LISBOA



A mais economica
A de maior intensidade
Superior a todas as marcas

Depositarios:

Sociedade Luzitana de Electricidade A. E. G.

Lisboa—Rua dos Fanqueiros, 12
Porto—Rua Sá da Bandeira. 209

A Portuense

Companhia de Seguros
S. A. R. L.

FUNDADA EM 1902

Capital: Esc.	500.000$00
Realizado » . , . .	50.000$00
Fundo Reserva. . .	95.000$00

SEGUROS CONTRA
FOGO E MARITIMOS

Agente: M. COSTA DUARTE
Rua das Pedras Negras, 30-1.º
Telegramas:—COSDUARTE
Telef.:—C. 1799

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA

17, Largo da Biblioteca
LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES
EM
BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, prata e brilhantes e sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Empresta-se sobre louças antigas e compram-se todas as qualidades das mesmas.

ANTONIO PEDRO DA SILVA
R. DAS GAVEAS, 6, 1.º
TEL. 1.096

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 49

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

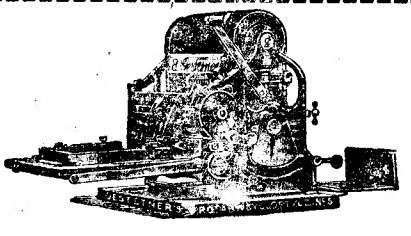
QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

A. GESTETNER
Rua da Conceição, 125, 4.º
LISBOA Telefone C. 320 LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A CONFERENCIA DE CANNES

O SR. RATHENAU MOSTRA AS BOAS INTENÇÕES DA ALEMANHA

O Supremo Conselho responderá por escrito ás declarações do ministro alemão

BERLIM, 14.

O Supremo Conselho convidou os membros da Comissão de Reparações a fazerem parte da Conferencia de Cannes.

O sr. Rathenau, discursando nessa Conferencia, declarou que o orçamento ordinario da Alemanha saldava com oitenta e tres mil milhões de marcos papel, e que a Alemanha desejava cumprir os desejos da «Entente» relativos á autonomia do «Reichsbank», assim como partilhar da conferencia economica europeia e fornecer tecnicos e capital para a reconstrução da Russia.

O sr. Lloyd George, agradecendo ao sr. Rathenau as suas declarações, disse-lhe que o Supremo Conselho responderia por escrito.

Os delegados da Alemanha, assim como os membros da Italia e da Belgica, deixaram já Cannes.—(R.)

O acôrdo anglo-francês

CANNES, 14.

O sr. Lloyd George, ao ser entrevistado sobre a crise francesa, disse que a nova situação em nada alterava o pacto franco-inglês, que ele estava autorizado a assinar, sujeito á ractificação do Parlamento.

Acrescentou que tinha já chegado a um acôrdo com o sr. Briand, antes deste ter saido de Cannes.—(R.)

A conferencia de Genova

LONDRES, 14.

Lord Riddell, chefe dos representantes da imprensa inglesa em Cannes, faz salientar o facto de que, pelo menos, uma resolução importante foi tomada na Conferencia, como seja a da convocação da Conferencia em Genova, com a qual a França absolutamente concordou.—(R.)

A ex-imperatriz Zita

ZURICH, 14.

A ex-imperatriz Zita, logo que chegou a esta cidade, dirigiu-se ao hospital onde se acha o principe Rodolfo, que em breve será operado da apendicite.

DEPURATOL

dispensa...

...o uso das classicas injeções hipodermicas ou intra-venosas (606, 914 e de todas as outras substancias antigas ou modernas **(qualquer que elas sejam)**, sempre dolorosas incomodativas e nem sempre isentas de grandes perigos, as repugnantes fricções mercuriais e os mais tratamentos usados no combate da sifilis. O DEPURATOL **só por si** constitue o tratamento mais completo desta perigosissima e contagiosa doença.

Durante o uso...

deste notavel preparado não se deve usar de qualquer outro tratamento anti-sifilitico, não só porque essa acumulação poderia trazer inconvenientes, mas tambem porque é necessario aos doentes reconhecer os beneficios do DEPURATOL—produto eficaz e inofensivo em todo os casos!—beneficios estes que, a não ser assim, poderiam erradamente ser atribuidos a qualquer outro tratamento.

Exijam no acto da compra do DEPURATOL o interessante livrinho gratuito: **Perigos da Sifilis e Instruções.** Pedidos em LISBOA, na Farmacia J. Nobre, Rocio, 109, e no Porto, na Farmacia dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 42, e nas provincias nos seus depositos. Preços: 1 tubo, 3$50, 6 tubos, 20$00. Pelo correio, porte gratis.

POLITICA FRANCESA

A QUEDA DO GABINETE BRIAND

O seu ultimo discurso e a orientação que o chefe do governo francês estava tomando na Conferencia de Cannes

A queda do gabinete de Briand veiu provar que a França mantem toda a sua intransigencia. Quando Briand, contra o mundo inteiro, exigiu em Washington 90.000 toneladas de submarinos, toda a França o apoiava.

Hoje Briand, reconhecendo que á França é imprescindivel manter a boa amizade com os outros povos, falou na necessidade de transigir um pouco, sem que essa transigencia significasse o abandono dum centimo do que a França deveria receber. Era apenas uma certa transigencia moral. Mas a essa primeira indicação, receosa de futuras abdicações, a França retirou o seu apoio ao homem que em todas as negociações lhe obtivera um bom logar.

Foi chamado ao poder Poincaré, o presidente da guerra, que vem animado da vontade firme de fazer dar á França o que lhe é devido pelo que lhe fizeram sofrer.

Que irá suceder na Europa? É certo que ninguem nega que a França tem razão, mas as palavras de Aeynes pesam muito na balança dos destinos da Europa.

Que divergencias separaram a nação franceza de um homem, que ainda ha pouco encarnava perfeitamente o seu pensamento e aspirações?

A França não julga Briand bastante nacionalista, é o verdadeiro termo. A França não repara em que todas as nações do mundo estão em oposição com o seu modo de ver da actualidade. Briand, finalmente, teve de o reconhecer; e sabendo que é impossivel a uma nação viver isolada, enveredava pelo caminho das concessões. Caiu.

Ha uma frase de um grande homem inglês, crêmos que de Heynes, que traduz com a maior justiça os sentimentos que hoje dominam o mundo: *O que importa é restabelecer a Europa, e não obrigar a Alemanha a pagar.*

Claro que a França não compreende esta frase; para a compreender, seria necessario esquecer tudo que sofreu com a guerra e encarar a actualidade colocando-se no logar da Inglaterra. Compreende-se bem que isto é impossivel e daremos um exemplo de nossa casa, que frizará bem essa impossibilidade.

As invasões francesas deram-se ha mais de um seculo e não tiveram por motivo o odio secular de duas nações, mas apenas a vontade acidental de um homem. Não causaram danos comparaveis com os da ultima guerra em França. Não obstante, ainda hoje ha aldeias e vilas da Estremadura onde os franceses são odiados. Foi impossivel fazer compreender áqueles aldeãos, que os franceses não são nossos inimigos.

A todos os argumentos respondem: «Meu avô viu...», «Meu avô contava...», «Ainda está na parede o sangue de um homem que foi morto naquela igreja...»

E é dos mesmos sentimentos que vive a França, mas tendo sofrido ha apenas meia duzia de anos, uma guerra incomparavelmente mais dolorosa.

Os homens de França não ouviram contar, fizeram a guerra.

Como se ha de fazer-lhes compreender que necessario abandonar os frutos da vitoria?

A queda do gabinete de Briand foi uma surpresa; só um artigo isolado dum jornal francês encarara há dias essa possibilidade, sem que ele proprio lhe ligasse grande importancia.

Até hoje, Briand, com a sua consumada habilidade politica conseguira obter, em todas as circunstancias, uma grande maioria no Parlamento; mas ao fazer o seu ultimo discurso, sem ter qualquer ideia de abandonar o poder, três quartas partas da Camara manifestaram-se violentamente contra as suas palavras, que defendiam a orientação que estava tomando na Conferencia de Cannes.

Briand compreendeu que o modo de vêr da maioria dos representantes da França não está de acôrdo com o seu; e em realidade os sentimentos da Camara são os sentimentos da França. Consequentemente era-lhe necessario abandonar o poder.

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

PROJECTAM-SE GRANDIOSOS FESTEJOS CARNAVALESCOS

BAILE TODAS AS NOITES

QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS

TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS

DANCING-TEA ás 4.as e domingos

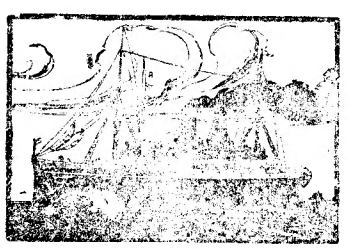
NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa



Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. LISBOA

CONTRA OS "SOVIETS"

OS CAMPONEZES DA SVANETHIA DERROTARAM OS BOLCHEVISTAS

As operações devem ficar interrompidas até á proxima primavera

PARIS, 14

Informam de Constantinopla que os camponezes da Svanethia, revoltados contra os bolchevistas, acabam de infligir uma derrota ás tropas dos «soviets». Este acontecimento produziu nas tropas um rude golpe, que as impedirá de continuar as operações. Só provavelmente na primavera recomeçará o novo ataque dos bolchevistas.—(U. P.)

A imprensa alemã e a crise francesa

O sr. Poincaré advoga a politica da força

BERLIM, 14.

A imprensa alema comenta a nova situação criada, por o sr. Poincaré ter assumido a presidencia do novo governo, dizendo que ele advoga vivamente a politica da força.

A opinião publica mantem-se na espectativa, como até aqui, justificadamente, embora ninguem pudesse prever que a Conferencia de Cannes tivesse um fim tão prematuro.

A imprensa considera que a situação se agravou para a Alemanha.—(R.)

A guerra em Marrocos

Os mouros pedem a submissão — Mil mortos

MADRID, 14.

Comunicam de Marrocos que nas zonas de Ceuta e Tetuan, onde existe maior numero de povoações, é insistentemente pedida a submissão.—(U. P.)

MELILA, 14

Calculam-se em cerca de 1000 os mortos dos rebeldes nos recentes combates—(U. P.).

DR. ARBUÉS MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

LABORATORIO DE FARMACIA — DO — INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Emulsão "PASTEUR"

DE OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU COM GLICEROFOSFATOS DE CALCIO E SODIO

Debelidade geral -- Raquitismo-Afecções pulmonares etc.

FARMACIAS:

R. NOVA DO ALMADA, 88 -- LISBOA

R. DOS CLERIGOS, 36 -- PORTO

A CRITICA DA PEÇA "O CENTENARIO"

Conclusão do artigo da 4.ª pagina

Desempenho consolador, do qual devemos saudar o sr. Augusto de Melo.

* * *

A tradução, para nós, que conhecemos o original de Espanha, e o relemos na vespera, é boa. Ouvimos frases que nos feriram, mas atribuimos á incerteza na memoria dos interpretes. Um *talassa* e um *bolchevista* no terceiro acto — são tolice.

Os canticos do terceiro acto, quer o das crianças, quer o das violas, pareceram-nos pouco andaluzes. Não exigiriamos o *flamenco*. Mas possivelmente se encontraria mais caracter, ainda que com os mesmos motivos discretos das coplas. O ambiente andaluz mal apontado. De facto, é dificilimo, em Lisboa, e no teatro Nacional.

E eis tudo. E' uma peça digna do nome de Augusto Pina, a quem fazemos a nossa homenagem sincera e a quem desejamos exitos morais, que merece, a todos os titulos, do seu publico.

N. de A.

O SR. MINISTRO DA GUERRA

recebeu hoje os cumprimentos de todos os oficiais do exército

Como estava anunciado, o sr. ministro da guerra, coronel Freiria, recebeu hoje os cumprimentos de toda a oficialidade em serviço nas diversas repartições, hospitais, unidades e quartel general.

Cêrca das 14 horas começaram a afluir muitos oficiais, entre eles o chefe do estado maior da 1.ª divisão, major Conceição Rodrigues, coronel Alves Pedrosa, general Gil, general Faria, major Loureiro, coronel Vieira da Rocha, coronel Raul Esteves, coronel Vitoriano Cesar, coronel Francisco Baptista, major Osorio de Castro, coronel Manuel Mardel, coronel Simas Machado, general Silveira, etc.

Pouco depois entrou na sala, que já se encontrava repleta de oficiais, o sr. ministro da guerra.

O general Gil, em nome de todos os oficiais presentes, cumprimentou o coronel Freiria e garantiu-lhe o apoio do exercito para a manutenção da ordem e da disciplina.

O coronel Freiria agradeceu as palavras proferidas, dizendo contar com o apoio util e eficaz de todos os oficiais do exercito e da armada, que até á data se teem mantido unidos e alheios a lutas partidarias. Espera levar ao parlamento varios projectos que muito beneficiam o exercito, mas para isso é necessario que o exercito saiba ocupar o seu logar. Terminando, renova os seus agradecimentos e a sua gratidão a todos os oficiais.

Em seguida todos os oficiais desfilaram perante o ministro.

Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

O sr. Plinio Silva tomou hoje posse do cargo de director daqueles serviços

O capitão de engenharia sr. Plinio Silva tomou posse, hoje de tarde, do logar de director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo assistido ao acto, que foi muito concorrido, o sr. ministro do comercio, com o seu secretario, dr. José Ribeiro Gomes; Godinho Cabral, pelo sr. ministro das Finanças; membros da Junta Administrativa dos caminhos de ferro do Estado, chefes dos respectivos serviços, um representante da Associação de Classe do Pessoal Ferroviario do Sul e Sueste e outras pessoas.

A posse foi conferida pelo presidente da Junta, general sr. Justino Guedes, tendo falado o novo director e os srs. ministros do Comercio, Vasconcelos Porto, dr. Agostinho Lucio, Artur Mendes, Neff Sobral, João dos Santos Pimenta e Antonio José Pilotto, este ultimo como representante do sindicato ferroviario do Sul e Sueste.

O inverno rigoroso

O rio Arne está gelado

ROMA, 14

Tem havido um frio extraordinario em varias regiões da Italia, como não ha memoria. O rio Arne encontra-se gelado, facto sem precedentes.—(U. P.)

5 HORAS TARDE ULTIMAS NOTICIAS 5 HORAS DA TARDE

A POLITICA NA ARCADA

A ESTABILIDADE DO ACTUAL GOVERNO

comprometida por um equivoco entre ele e os partidos?

A lista da conjunção republicana

A politica, aparentemente, está estagnada. Mas quem conheça um pouco os pormenores intimos da situação actual, pode dar como certa a existencia de pequenas nuvens, que muito bem podem encerrar tempestade de vulto... Assim, tende a estabelecer-se um equivoco entre o governo e os partidos, que colocará em risco serio a estabilidade do sr. Cunha Leal. Emquanto o actual presidente do ministerio suspeita, senão das intenções dos partidos, pelo menos das de certos elementos a que eles dão abrigo e que procuram ensejo para colocar no caminho do ministerio a inevitavel *casca de laranja*, ha quem nos partidos esteja convencido de que as intenções do chefe do governo, a seu respeito, não são revestidas de uma grande benevolencia...

Ora, segundo o que ouvimos nos meios politicos, estas tendencias de equivoco acentuam-se de momento para momento e ameaçam chegar a uma conclusão desagradavel. Além de que, por detraz de tudo isto, encontra-se o sr. José Domingues dos Santos e os seus acolitos que, apesar de perdido o baluarte da constitucionalidade da sua acção, bem longe estão de aguardar o desenrolar dos processos politicos, de braços cruzados.

* * *

A eleição de Lisboa continúa na ordem do dia. Os democraticos garantem—sob palavra de honra, se fôr preciso...—que conquistam a maioria do circulo oriental e, provavelmente, a do ocidental. Mas os republicanos de puritanismo mais acentuado, é que não se resignam com um quasi certo triunfo dos monarquicos pelas minorias, razão porque se continúa a trabalhar na constituição da tão anunciada lista de conjunção republicana.

Essa lista, a ser levada a efeito, deve reunir em torno de si as seguintes correntes de opinião: — socialistas, liberais, presidencialistas, reconstituintes e grande numero de republicanos independentes que, para evitar qualquer triunfo dos monarquicos pela capital, não deixarão de ir á urna.

Quanto aos primeiros, que já deliberaram disputar isoladamente as minorias, informam-nos, de dentro do proprio partido, que não será muito dificil convence-los a retificar a atitude actual. A vêr, vamos...

* * *

Os *outubristas*, que contam levar ás urnas, em Lisboa, mais de 1500 votos em cada circulo, cuidam em intensificar a sua propaganda. Tambem, na proxima terça feira, iniciará a sua publicação um bi-semanario intitulado *O Outubrista*, em que o governo do sr. Cunha Leal será rudemente atacado.

* * *

Consta que o tenente-coronel Taveira, que se encontra preso em Bragança, escreveu aos seus correligionarios *outubristas*, pedindo-lhes que não incluam o seu nome na lista dos candidatos pelo circulo ocidental. Isto, porque dessa lista consta o nome de um outro oficial com que o sr. Taveira não mantem boas relações.

Instituto Branco Rodrigues

Durante a semana que hoje finda receberam-se os seguintes donativos no Instituto Branco Rodrigues:

Administrador de Cascais, 50$00; senhora viscondessa de Cavalcanti, de San Remo (Italia) 100 francos; D. Sofia de Sousa Viterbo, 5$00; D. Julia Azulay, 10$00; D. Maria Guilhermina de Jesus, 20$00; Oliveira Meca, uma peça de pano para fato; I. Azulay, 10$00; Santos Amaral, 10$00; Campos Melo Irmão, 20$00; Companhia Internacional Mercantil, 5$00; Pires d'Almeida, 5$00; Julio Rei Limt., 10$00; dr. Antonio Craveiro Lopes, 20$00.

Doenças da bôca, dentes e maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia

Dentes artificiais

Em consulta especial para classes menos abastadas e a preços de policlinica, das 9 ás 10 horas, no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. do Jardim do Regedor, 51, 1.º

O QUE OS LIBERAIS DEVIAM FAZER

na opinião do antigo parlamentar Antonio Mantas

Ainda a morte de Antonio Granjo

A's duas da tarde, o jornalista, que poucas notas interessantes inscrevera na agenda, iniciava a sua conversa com o dr. Antonio Mantas, emquanto os sinos da igreja de S. Julião marcam a hora.

— Doutor, que nos pode dizer de politica?

— Mas nada. Estou afastado... O senhor sabe.

— Sabemos. No emtanto... Os politicos, o governo, os partidos... Deve ter opiniões pessoais.

— Sem duvida. Olhe, a respeito do meu ex-partido, o liberal, entendo que não tem razão de existir, depois da falta de energia, de acção, de que deu provas durante e após o 19 de outubro.

— Sim. A morte do dr. Granjo... Não pode passar sem castigo. E os meus antigos partidarios, reconhecida a não razão de existencia do partido liberal, deviam enfileirar ao lado de um homem como o Cunha Leal, ajudando-o a levar a bom fim a tarefa tremenda que se impôs. Mas não...

Com a evocação do nome de Antonio Granjo, a conversa muda de rumo. O dr. Antonio Mantas recorda os ultimos tempos do ministerio liberal e conta:

—O Granjo teve sempre informações particulares. Nós diziamos-lhe o que se passava mas ele não queria acreditar. Isso não é nada, não é nada... Era o que dizia. E depois, argumentava com a declaração do general comandante da G. N. R., do ministro da marinha, do comandante do Campo Entrincheirado, do comandante da policia...

— E as informações...

— Choviam todos os dias, aqui na presidencia do ministerio. Tenho em casa muitas cartas anonimas que, apesar disso, depois vi que correspondiam á verdade.

— Trabalho inutil...

—Completamente inutil. Só na tarde de 19 é que o pobre do Granjo se convenceu da gravidade da situação. Antes disso, declarava a cada momento: — «A revolução resume-se ao Rossio. Depois de o arrumar, não ha de que ter receio. E' verdade que isso pode render um atentadosito pessoal...». Desgraçadamente, os factos confirmaram as ameaças de morte que, a cada momento, nos chegavam ao ministerio!

—Entretanto, o partido...

—Vivia uma vida de intriga, não faltando quem acusasse o chefe do governo de pretender estabelecer a divisão. Afinal, a grande aspiração dele, era estabelecer em bases solidas a unidade de um organismo politico que nunca a teve.

E o sr. dr. Antonio Mantas, após mais algumas palavras sobre a acção de Antonio Granjo, palavras em que transparecia uma mal reprimida emoção, lá seguiu, escadaria do ministerio do Interior acima, a caminho do gabinete em que Cunha Leal.

A ETERNA QUESTÃO DOS BAIRROS SOCIAIS

Conclusão da carta da 5.ª pagina

Em primeiro logar, escolher os locais de construção. Admitamos que a escolha foi boa, que não o é:

Em segundo lugar, projectar os bairros e as construções a fazer neles, obtendo os projectos por concurso e encarregando uma comissão de tecnicos competentes de os apreciar, aprovando os que o merecessem, ou mandando modificar os que carecessem de modificações. Nada disso se féz. Começou por não se entregar a concurso publico o projecto dos bairros, e sobre apreciação de projectos, são os proprios autores que os apreciam e todos são pagos como bons, segundo informa o seu entrevistado, e que eu ignorava.

Em terceiro logar, ou simultaneamente, devia adquirir-se o terreno necessario para as construções. Não se fez assim: só uma pequena parte do terreno do Arco do Cego pertence aos bairros; o restante é de particulares que tarde ou nunca receberão o seu valor. Não se adquiriu o terreno, mas em compensação já se pensa na acquisição de livros para a futura biblioteca. Não parece que está tudo doido?

Muito mais haverá a dizer sobre o assunto, pois mal cheguei a examinar a carta do seu entrevistado. A ele voltarei, se v. o desejar.

Com a maior consideração, sou de v. etc., *Aniceto Lopes.*

O sr. ministro do Trabalho teve hoje uma demorada conferencia sobre varios assuntos do seu ministerio e entre eles o dos Bairros Sociais, de que o conselho de ministros, na sua reunião de ontem, largamente se ocupou.

OS MOEDEIROS FALSOS

O principal culpado confessa o crime

Já estão concluidas as investigações ácêrca do fabrico de cedulas falsas, cujas diligencias foram entregues aos agentes Bernardino Luís e Adolfo Silva, que conseguiram descobrir e aprender aos fabricantes todos os ingredientes relativos á fabricação.

Como implicados, foram presos Antonio Cid, Maria de Matos e Antonio Fernandes Abrantes, que foram detidos num quarto alugado que tinham na rua 24 de Julho, 4, 2.º

Todos os presos estiveram incomunicaveis e durante os interrogatorios a que foram sujeitos negaram sempre o crime de que são acusados, mas em face das diligencias empregadas pelos referidos agentes averiguou-se que o principal culpado era o Ventura Cid que, por fim, veiu a confessar que falsificava por dia a importancia de 5 escudos, e que depois as passava por diversos estabelecimentos.

Em relação á Maria de Matos e ao Abrantes nada se provou contra eles, motivo porque foram postos em liberdade, devendo o Cid ser enviado para o tribunal.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Coliseu dos Recreios

Telef. C. 4196 **HOJE -- ás 8,45 -- HOJE**

ESTREIA

GRANDIOSA COMPANHIA DE CIRCO

com as

Ultimas atracções e novidades mundiais

AMANHÃ AS 20,30

Primeira Matinée Elegante

BILHETES Á VENDA